

UM OLHAR GEOGRÁFICO NA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO NO ENCANTO-RN¹

Sueleide Costa Batista Barros

Graduada em Geografia pelo CGE/CAMEAM/UERN

sueleidecosta@bol.com.br

Luiz Eduardo do Nascimento Neto

Professor Me do CGE/CAMEAM/UERN

luizeduardo@uern.br

Resumo:

O presente trabalho aborda a festa de São Sebastião, padroeiro do município de Encanto-RN, tendo em vista a representatividade do acontecer festivo para seus participantes, a partir das territorialidades produzidas durante os dez dias de festa. Para essa discussão nos pautamos em uma abordagem teórica nos trabalhos referentes à Geografia humanística e cultural, sobretudo, aqueles que se referem à temática em tela. Entre os conceitos norteadores da discussão destacamos o espaço sagrado e espaço profano, território e lugar. Ao se buscar a compreensão da Festa de São Sebastião, realizamos uma pesquisa a registros históricos sobre a festa de padroeiro local. Fez-se necessário ainda, realizar pesquisa com a população local e os visitantes, dentre os quais estão às pessoas originárias do lugar que hoje moram entre outras localidades, na tentativa de apreender como estes concebem esse momento festivo, dentro dessa perspectiva, foram realizadas entrevistas individuais a este público. No escopo desse trabalho, foi perceptível o legado da cultura e da identidade local atrelado à tradição da festa religiosa deste município. A festa citada promove uma dinâmica única no lugar, e o reflexo do acontecer festivo provoca a construção no espaço e tempo de territorialidades típicas desse período. A festa religiosa é um marco na vida dos encantenses que vivenciam esse período com grandes manifestações de fé e devoção no santo padroeiro. A realização do acontecer festivo propicia ao lugar o surgimento de arranjos que não expressam somente os aspectos de sacralidade mais também a construção do espaço profano que nasce pela ocasião da mesma. O apego ao lugar é outro aspecto forte que impulsiona tanto os encantenses de origem como os visitantes que vem a festa há vários anos.

Palavras-chave: Festa. Território. Lugar.

1 Introdução

A festa religiosa é algo intrínseca à cultura e a identidade do homem que, desde a formação das primeiras comunidades realizavam festejos em agradecimento as divindades pelas boas colheitas e pela prosperidade da vida. A devoção no transcendental toma forma nas diversas religiões e isso é marcante em qualquer tempo e espaço na ligação do homem terreno com o divino. No advento do Catolicismo a devoção ao santos(as) se tornam padroeiros(as) de determinado lugar seja por preces atendidas ou por oferecer proteção ao lugar, estes santos(as), tornam-se referência e fazem parte da gênese da identidade local.

Nas festas religiosas dos pequenos municípios observa-se a explicitação efetiva da fé; o clima festivo proporciona uma configuração “nova” ao lugar que sai de sua rotina para viver um tempo festivo. Assim, entendemos como: “[...] um produto da realidade social, [...] seus conflitos, suas tensões, suas censuras, ao mesmo tempo em que atua sobre eles”.

¹ Artigo científico apresentado ao Curso de Geografia do Campus Avançado Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Licenciado em Geografia, sob a orientação do professor Me Luiz Eduardo do Nascimento Neto no período 2010.1.

(GUARINELLO, 2001, *apud* BEZERRA, 2007, p. 137).

O presente trabalho realizou uma abordagem sobre a festa de São Sebastião, padroeiro do município de Encanto-RN². Na discussão em voga aborda-se a construção do espaço sagrado e espaço profano, tais espaços são paradoxais, embora a produção do sagrado implique na construção também do profano. Esses espaços emergem durante o acontecer festivo e cada um dentro de sua singularidade apresentam suas simbologias. O espaço sagrado interliga-se aos valores imateriais, propaga a identidade religiosa e vai além de meras conceitualizações.

A construção deste trabalho se remete a pesquisa em registros históricos sobre a festa de padroeiro local, com realização de entrevistas, questionários aplicados junto aos encantenses e visitantes da festa, lançamos também um olhar perceptivo sob a festa, observando sua construção geográfica e cultural. Dentro dessa ótica foi possível vislumbrar a dinâmica sócioespacial do município nesse período, percebendo a (re)produção dos territórios e territorialidades a partir dos eventos da festa.

2 Ocupações territoriais e consolidações festivo-religiosas

Ao tratar das festas Católicas no Brasil podemos enfocar estudos conceituais na discussão da Geografia Cultural. Falar de festas no contexto da Geografia necessita ancorar numa abordagem cultural no âmbito desta ciência observando que esta conjuntura no cenário geográfico se efetivou com mais ênfase em meados do século XX. Logo se admite uma conceituação: “Cultura é um conjunto de idéias, hábitos e crenças que dá forma às ações das pessoas e à sua produção de artefatos materiais, incluindo a paisagem e o ambiente construído”. McDowell (1996, p.161). A geografia cultural está inserida no espaço geográfico, considerando a identidade cultural da sociedade dentro deste espaço, uma vez que cabe a sociedade moldá-lo visando atender suas necessidades.

Sabemos que a religião movimenta e constrói contextos espaciais e territoriais, sobretudo, quando da realização das festas religiosas nos fornecendo compreensões geográficas e culturais. A caracterização das festas religiosas pode variar de um lugar para outro. Desse modo “[...] A festa é expressão de uma expansividade coletiva, uma válvula de escape ao constrangimento da vida cotidiana” Melo (2002; p.01). Na festa ocorre uma quebra na rotina humana, é uma forma de expressar sentimentos, pensamentos, cultura e arte, que no contexto social, pode ser aplicada às outras características de acordo com a vivência e adoção de hábitos de cada sociedade.

As sociedades dependem fundamentalmente das mobilizações culturais, pois é a partir delas que se definem as festas e as trocas culturais. As festas brasileiras são de caráter essencialmente religioso como descreve Amaral: O constante festejar brasileiro, de caráter essencialmente religioso, de fato não é recente e a literatura dos viajantes nos prova isto. (2010, p. 01).

Tomando por base o interior do Brasil às características das festas de ontem e hoje apresentam semelhanças. As festas não tinham e não têm somente cunho social de diversão, se utilizaram e se utilizam delas para disseminar sua cultura, são instrumentos de mediação entre as línguas e os costumes e nesse pensar Amaral (2010, p. 02) acrescenta, “[...] a festa se apresenta como mediação entre o passado e o futuro”

As festas religiosas no Brasil revestiram-se de importância pouco a pouco ao longo do tempo. A partir do século XVI no Brasil Colônia, o Estado tinha o poder centralizado e

² O município de Encanto recebeu esse nome após ser desmembrado do município de Pau dos Ferros-RN, através da Lei 2.833, de 20 de março de 1963. Situa-se a 412 km da capital, ocupando uma área de 126 Km², com uma população de 5.221 habitantes (IBGE, 2010).

exigindo festas alusivas aos governantes portugueses com a participação dos bispos e representantes da Igreja.

No âmbito festivo e social, a festa ganhou espaço ênfase social. A realização de festas religiosas, sobretudo as festas de padroeiros(as) mantém vivo o catolicismo e a cultura do povo brasileiro preservando aspectos e/ou características coloniais.

Ver-se desse modo, que a potência festiva religiosa popular é visível e se deve a muitos fatores, dentre eles citamos: os milagres atribuídos aos santos. Para agradecer aos(as) santos(as) usam de sua fé dedicando às realizações das festas dos padroeiros(as), em retribuição aos milagres recebidos, daí a valorização às festas religiosas. As manifestações religiosas populares conseguem manter a realização das festas dos(as) padroeiro(as), mobilizando a população municipal tornando o santo, um dos principais símbolos dos lugares.

As festas de padroeiros, neste sentido, têm intrínseca relação com fator social a partir do momento em que são capazes de atrair e fomentar o vínculo familiar, cultural, econômico, político possibilitando a reunião de pessoas de diversos lugares no período festivo.

Esta prática está viva e é disseminada, sobretudo nos interiores, nas pequenas cidades brasileiras, sem distinção. Ainda segundo Amaral (2010), há santos(as) padroeiros(as) que são definidos para socorrer nas difíceis situações da vida cotidiana. Em nosso objeto de estudo o município de Encanto-RN, o Santo padroeiro, São Sebastião, liga seu festejo mediante uma referência de situações de fome e peste vivenciadas no passado pela população local.

3 A geografia e a festa do padroeiro no município de Encanto-RN.

As manifestações as religiosas definiram a origem e surgimento de vários municípios existentes no Brasil. Este é o caso do município de Encanto-RN (**figura 01**), que mantém uma relação cultural e religiosa e espaço-territorial ao mesmo tempo. Conforme aponta Oliveira, “Esta prática de se consagrar a cidade a um padroeiro criou o culto individual aos santos”. (1985, p.46)

A origem do município do Encanto mantém duas versões distintas. Uma remete-se a natureza lendária³ ou toponímia e outra de caráter geográfico e religioso, ambas remetidas à formação do povoado que mais tarde tornou-se município.

Dos relatos históricos e através de diálogos com moradores antigos e pesquisa de gabinete nos arquivos da secretaria paroquial indicam que a Festa em louvor a São Sebastião iniciou em 1877, em virtude de uma epidemia de cólera e uma seca muito grande. As famílias Lima, fizeram uma promessa para serem libertadas da doença que vitimou parte da população

³ Retratando os aspectos lendários mencionados, moradores antigos contam que um viajante camboeiro que passava com uma carga de algodão teve um grande susto com uma estranha visão. Era uma casa de taipa situada à beira do rio que chamou atenção por ainda não ter visto essa casa durante todo o período em que trafegava a estrada, com intuito de conhecê-la teve pretexto de pedir água não vendo ninguém, se serviu num pote de barro, muito assustado saiu porque encontrou uma enorme quantidade de talheres, pratos, copos e bandejas em ouro, e como prova de sua visão resolveu levar um conjunto de talheres de ouro, para seu município de origem São Miguel. Continuou viagem e ao chegar ao seu destino contou o acontecido, trazendo pessoas para conferir o acontecido quando vieram a casa havia desaparecido. Aquilo foi de tamanho espanto, pois nunca tinha visto falar em tão grande encanto. A história da casa encantada ficou famosa. Daí em diante, todos que passavam pelo local do acontecimento, diziam: É ali o lugar do “*encanto*” dando nome ao município que liga Pau dos Ferros a São Miguel (Prefeitura Municipal de Encanto, 2010).

residente neste espaço naquela época⁴. Sendo atendidos, construíram uma capela.

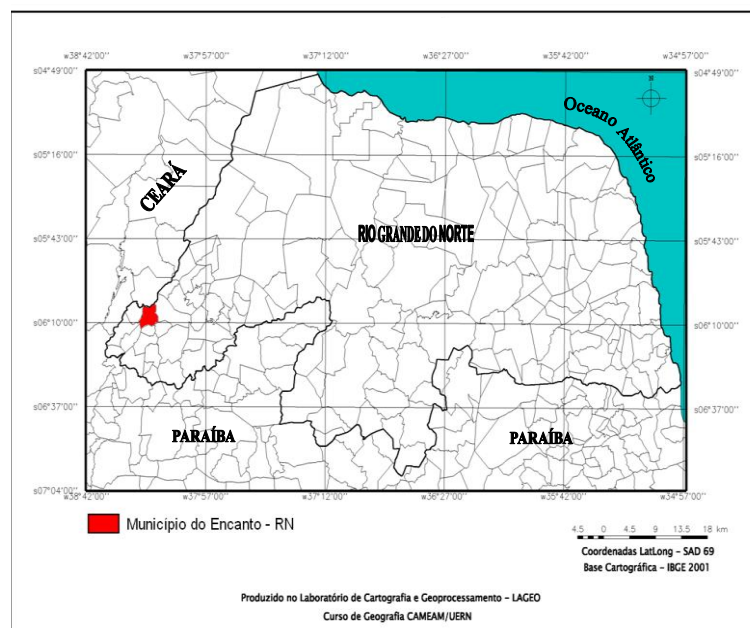


Figura 01: Localização do Município de Encanto-RN.
Fonte: Base cartográfica IBGE (2010) / LAGEO/ CAMEAM, 2010.

Em face do desenvolvimento da cidade a capela tornou-se pequena e construíram uma igreja maior, logo ao lado da anterior porque o terreno era menos acidentado. Em 1905, foi obtido a licença diocesana e o senhor Joaquim Jerônimo da Silva encarregou-se da construção da igreja. Com o passar do tempo e a constante evolução cidadina fez-se necessário reformas e transformações na igreja de São Sebastião.

4 Espaço sagrado e profano da festa do padroeiro São Sebastião Encanto-RN

Os festejos religiosos imprimem uma nova dinâmica local durante sua realização, haja vista a ligação da população local e dos visitantes aos espaços sagrado e profano. Sabendo-se que esses espaços são construídos social e culturalmente ao longo dos tempos e a configuração destes espaços são representações ímpar de cada localidade.

Durante a temporalidade dos festejos religiosos o sagrado é marcada pelas expressões de fé. É fato que as sociedades desde tempos primitivos até a contemporaneidade dedicam sentimentos aos símbolos, objetos, ritos, aos quais são atribuídos valores de ordem imaterial, não explicáveis pela racionalidade pois “[...] A manifestação do sagrado num objeto qualquer, uma árvore, uma pedra, ou uma pessoa implica em algo de misterioso, ligado a religião que não pertence ao nosso mundo (ROSENDAHL, 1996, p. 27).

O surgimento das múltiplas territorialidades durante aos festejos religiosos permitem o surgimento do espaço profano que é algo adverso ao apresentado no sagrado, “o sagrado e o profano se opõem e, ao mesmo tempo se atraem. Jamais, porém, se misturam”. (ROSENDAHL, 1996, p. 31). Isso conota uma imbricação desses espaços, embora de

⁴ São Sebastião por ser o santo, defensor contra a peste da fome e a guerra foi invocado. Sendo atendidos, a partir daí Sr. Manoel Negrão como pagamento da promessa doou o terreno com 980m² para o patrimônio de São Sebastião. Seus primeiros exploradores José Miguel da Silva e João Antonio da Silva colocaram a imagem de São Sebastião embaixo de uma barraca, onde atualmente é a residência dos herdeiros do Sr José Apolônio da Costa. Ali começaram a rezar todas as noites e transformaram a barraca numa capela.

natureza paradoxal, estes modelam os territórios durante o período festivo.

A festa religiosa do município de Encanto-RN, começa a ser preparada desde o mês de Dezembro, culturalmente a imagem de São Sebastião sai em peregrinação pelas comunidades que fazem parte da Paróquia.

A festa de Padroeiro inicia-se na alvorada às cinco horas da manhã do dia dez de janeiro, com banda de música e fogos de artifícios. Neste momento, são realizados os preparativos para o levantamento do mastro do padroeiro (**figuras 02 e 03**), indicativo principal do município em festa. O mastro é uma bandeira da manifestação popular que marca o início da festa.



Figuras 02 e 03: Hasteamento do mastro da festa.
Foto: Sueleide Costa Batista Barros (Janeiro de 2010).

A festa de São Sebastião no Encanto acontece tradicionalmente no período de dez a vinte de Janeiro, consiste em vários eventos religiosos e promoções sociais tais como: alvoradas, novenas, missas, procissão e também eventos culturais e sociais.

O espaço sagrado da igreja durante o tempo festivo é demarcado por dois elementos fundamentais, o ponto fixo e o entorno no qual, os fiéis vivenciam suas práticas religiosas. No ponto fixo (Igreja) assistem-se os eventos religiosos, e no seu entorno delimita-se para as atividades sacro-profanas no qual acontecem vendas de variados objetos e produtos com o objetivo de angariar recursos para a igreja.

Percebem-se ao longo do tempo certas modificações ocorridas no contexto sócio/espacial do acontecer festivo. Destacamos mudanças pertinentes aos aspectos sagrado e profano. Para entender o contexto festivo identificamos aspectos principais do evento. Sejam estes sagrados e profanos realizados no decorrer festivo. Assim, “[...] o espaço sagrado e o espaço profano estão sempre vinculados a um espaço social. A ordenação do espaço requer sua distribuição entre sagrado e profano: é o sagrado que delimita o profano” (ROSENDAHL, 1999, p.71).

As novenas ocorrem durante nove noites dedicadas às comunidades rurais e urbanas. Durante as novenas as pessoas acompanham a efetividade da festa. No tocante ao profano com o intuito de arrecadar recursos para posterior aplicação na própria igreja; podemos citar ainda a seleção das rainhas da noite, crianças e casais, onde cada comunidade escolhe para representá-la na respectiva noite de novena. Nesse sentido, são construídos espaços para as festa que não são fixos, mas sim, criados e situados no entorno do templo das celebrações sacras constituindo-se como um espaço profano não - fixo ligado ao espaço sagrado assim, “O espaço profano [...], sem nenhuma orientação, com os pontos não-fixos - pois que são mutantes no conteúdo, aparecendo e desaparecendo conforme as necessidades diárias”. (SPENCER, 2003, p.01).

Durante os festejos em louvor a São Sebastião do Encanto/RN, a cidade recebe

visitantes em munícipes de toda a região do alto oeste potiguar mobilizando-os no acontecer festivo sejam os eventos sacros, sejam os profanos como as festas dançantes sejam estas nos clubes privados ou ao ar livre, festas de rua como são comumente conhecidas.

Durante o período da festa a cidade não é transformada, mas sim, cria uma forma de intensa de movimentação que não se apresenta no cenário do cotidiano citadino. Neste ponto concordamos que: “A forma da cidade, porém cria uma (re)funcionalização de espaços, denotando ligações simbólicas[...] mas, também os espaços do comércio, do entretenimento, que faz da festa um momento especial para o negócio” (NASCIMENTO NETO, 2005, p.69).

Vale ressaltar que a festa religiosa do padroeiro São Sebastião ocupa vários espaços da cidade para a sua realização. Cada momento da festa é pensado e realizado em um determinado espaço. Desta forma há o espaço para as novenas, procissões, para comercialização de produtos e para as festas. Pois: “A rua, os pátios, as praças, tudo serve para o encontro de pessoa fora das suas condições e do papel que desempenham em uma coletividade organizada”. (SILVA *apud* SARAIVA, 2006).

O município também recebe a caminhada dos devotos de São Sebastião proveniente da cidade de Pau dos Ferros, missas recepcionam devotos de municípios vizinhos que vem em romaria participarem da festa que culminam seu ponto alto festivo no dia vinte janeiro de cada ano. O ponto marcante dos festejos se dá com a procissão de encerramento da festa com a imagem do santo São Sebastião percorrendo as principais ruas da cidade, na qual a população da local, filhos ausentes e visitantes percorrem as ruas.

Neste festejo como ocorre na maioria dos festejos religiosos brasileiros pessoas pagam promessas vestindo a cor vermelha que faz parte da indumentária icnográfica do padroeiro e, participam da procissão de encerramento da festa descalços. É válido ressaltar que o trajeto da procissão continua inalterado durante anos.

A procissão se caracteriza pela caminhada dos fiéis seguindo uma distribuição social relacionando as entidades eclesiais e em seguida os demais participantes da festa seguidos pelo santo padroeiro.

A festa de padroeiro se torna importante para a cidade porque mobiliza e movimenta recursos, injeta dividendos na economia local e de maneira considerável a cidade aumenta suas funcionalidades para se adequar as necessidades do público alvo que vem participar da festa. Notadamente, a população local, vivencia a festa de padroeiro e os espaços citadinos se transformam para o acontecer festivo. Estes espaços são preparados para os dez dias de festejos sacros e profanos.

O tempo é festivo e as residências locais também recebem atenção em suas fachadas e são pintadas “para a festa”. Receber os filhos ausentes, parentes distantes, como aponta Nascimento Neto (2005) amigos, “que voltam a cada ano para reabastecer o sentimento de pertencimento a este lugar”. Assim, a população chega a duplicar seus habitantes citadinos, ainda que de forma temporária.

5 Construção das territorialidades da festa

A construção das múltiplas territorialidades no acontecer festivo são mutáveis. Tais territorialidades apresentam dinamismos na sua mobilidade de alocação característica esta, mais visível dentro do espaço profano. Tão pouco isso é vislumbrado no espaço sagrado no qual, cristalizam certas territorialidades criadas por grupos sociais locais estas, fazem parte da cultura, da identidade social, configurada durante o acontecer festivo. Assim, a identidade territorial ligada ao aspecto do sagrado se faz pertinente e recorre aos construtos históricos de sua formação pois: “[...] ela recorre a uma dimensão histórica do imaginário social [...] escolha, entre múltiplos eventos e lugares do passado, daqueles capazes de fazer sentido na

atualidade” (HAESBAERT, 1999, p.180).

O território como base material molda as festas de padroeiros(as), onde o simbólico faz parte das múltiplas territorialidades que têm maneiras diversas de organização e de funcionalidades. É dado um enfoque cultural(ista) ao território, “priorizam dimensões simbólicas e mais subjetivas, [...] como produto da apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social sobre o espaço (HAESBAERT *apud* SPOSITO, 2004, p.18).

As territorialidades das festas dos padroeiros(as) são nascentes durante o respectivo evento, são produzidas considerando a perspectiva de tornar mais atraente esse momento vivido pela comunidade local e os visitantes. Tipicamente identificadas como “territorialidades flexíveis” (SOUZA, 2006 p. 87), pois o espaço é utilizado para outras atividades até o término da festa em outros momentos do ano, ganham vida outras territorialidades diferentes do universo da festa em louvor ao padroeiro. Dessa forma, percebemos como a alternância das territorialidades vai além. O território do entorno da igreja reconfigura-se para e novas nuances surgem, o que está próximo ao espaço sagrado passa a ser reconhecido como território da festa (**figura 04**). Este território fragmenta-se em territorialidades que ganham forma e função de acordo com as temporalidades das festas dos padroeiros(as).



Figura 04: Território de São Sebastião no município de Encanto-RN.
Foto: Luiz Eduardo do Nascimento Neto (Junho de 2010).

Na festa de padroeiro da cidade de Encanto a fragmentação territorial é realizada semanas antes do acontecer festivo tendo em vista, o nascimento das múltiplas territorialidades que adornam a festa em seu espaço sagrado e profano. A igreja e o poder público local se revezam nessa tarefa é responsabilidade de ambos o desenvolvimento organizacional da festa.

Territorialidades surgem para atender os mais variados eventos da festa a propiciar à população local e visitantes que desfrutam do evento festivo conforto nesses espaços. O território ganha uma nova configuração, uma ruptura na sua rotina que abraçar temporariamente uma nova realidade, a do seu evento festivo. Sendo assim: “Uma festa desenrola se sempre no tempo original. É justamente a reintegração desse tempo original e sagrado que diferencia o comportamento humano durante a festa daquele de antes ou depois”. (ELIADE, 1992, p. 46).

A delimitação territorial é feita por categorias para manter uma harmonia entre as territorialidades, o comércio de objetos religiosos – sacros – ficam nas proximidades da igreja. As barracas com outras variedades de objetos espalham-se pelo tecido urbano festivo. Há

também no centro citadino, espaços para os interessados neles fazerem ponto comercial durante o período festivo. Ao apropriar-se de um espaço cobram-se taxa de tributos que variam de acordo com o que se pretende comercializar, renda esta direcionada para a manutenção da igreja local.

O espaço urbano “*locus*” do acontecer festivo (**figuras 05 e 06**) é previamente preparado para tal momento, a iluminação pública é ainda incorporada à ornamentação natalina que permanece até o término da festa garantindo maior embelezamento do espaço.



Figuras 05 e 06: Espaço Sagrado da festa e Praça central da Igreja Matriz de São Sebastião.
Fotos: Luiz Eduardo do Nascimento Neto (Junho de 2010). Sueleide Costa Batista Barros (Janeiro de 2009).

Outras barracas são instaladas nos espaços onde ocorrem os eventos sociais voltados para o público em geral, patrocinados pela esfera administrativa do município. A cidade não dispõe de uma praça para eventos. O este espaço aqui mencionado, é territorialmente construído para as três últimas noites de festas, voltando ao seu uso comum depois de encerrado o tempo festivo. Esta particularidade ocorre em muito lugares tendo em vista que:

[...] grande parte das festas, no seu momento de ocorrência, simplesmente fornecem nova função às formas espaciais prévias que dispõe para a sua realização [...] mas tão logo cesse o período ou momento extraordinário, tais formas retornam a sua função habitual (SILVA *apud* SARAIVA, 20005, p. 08).

A festa dançante realizada no clube privado local é coordenado pelas pastorais da igreja que também remetem o lucro da vendas dos ingressos desta promoção social para administração da paróquia. Vê-se nesse sentido, uma justaposição do sagrado com o profano. Apesar de que as demais festas dançantes realizadas no clube privado local remetem uma quantia irrisória à igreja, apesar de usar como marketing publicitário a festa do padroeiro São Sebastião.

Além do momento sagrado, esse tempo de festa aquece o comércio local (supermercados, mercadinhos, lojas de vestuários, bares, restaurantes) e oportunizam também comerciantes das cidades circunvizinhas de venderem seus produtos, e oferecer também serviços em no município do Encanto/RN. Moradores locais que não tem renda financeira do comércio efetivo, nesse período procuram meios de ter alguma lucratividade por ocorrência da festa, como é o caso dos proprietários de terrenos ociosos encontrados pela malha urbana próximo aos festejos, estes acabam transformando os espaços citados em estacionamentos no período privados.

Uma territorialidade que merece atenção recai a procissão dos santos Padroeiros que marcam o encerramento do acontecer festivo. Este evento encena-se com territorialidade

própria. Ao longo dos tempos esse ato de religiosidade pode-se ser vislumbrado com algumas alterações. No Brasil colonial, a procissão tinha também uma funcionalidade ordenadora na qual, a igreja utilizava do momento para permanecer como elo entre o homem terreno e o divino. Nesse pensar reforçamos que: “[...] as procissões são evento comunitário hierárquicos, elas exprimem solidariedades de grupos subordinados a uma paróquia reforçando tanto os laços de obediência a uma igreja a uma comunidade” (AMARAL, 2010, p. 192).

Tendo em vista tal conotação das procissões religiosas, a população encantense e visitantes também promovem a surgimento dessa territorialidade pelo acontecer da procissão do santo padroeiro local. Uma caminhada alimentada pelo simbolismo em nome de São Sebastião. Momento no qual o povo se torna “igual”, as classes sociais se entrelaçam, um itinerário espacial ao lado do santo padroeiro, o “*apartheid*” social se desfaz diante da identidade religiosa e cultural nesse momento sacro.

A procissão segue seu itinerário pelas principais ruas da cidade. Moradores locais em sua grande maioria ornamentam suas casas com oratórios no qual a imagem de santo padroeiro se destaca. Flores e as faixas também enfeitam esses pontos de saudação e louvor a São Sebastião. A mobilidade que apresenta essa territorialidade congrega a comunidade sem distinção, na qual o mítico e o sagrado conduzem o rompimento temporário das fronteiras sociais.

6 “Olhar” sob a festa de São Sebastião

Ao se buscar a compreensão da Festa de São Sebastião no município do Encanto/RN, foi realizada consultas à população local e visitantes, dentre os quais, estão pessoas ligadas as primeiras origens do lugar e hoje, residem entre outras localidades. Isso se fez necessário na tentativa apreender como estes concebem esse momento festivo. As entrevistas realizadas explicitaram um apego dos entrevistados ao lugar e sua devoção ao padroeiro. Aspecto esse que fazem da festa um acontecimento que mobiliza muitas pessoas em prol de sua realização. O lugar da festa do padroeiro no município de Encanto/RN é o espaço vivido, produzido histórico e culturalmente através do sentimento de pertença. Seguindo essa afirmação entendemos que: “O lugar é criado pelos seres humanos para os propósitos humanos. [...] Lugar é um centro de significados construído pela experiência” (TUAN *apud* LEITE, 1998, p. 10).

Dentre algumas respostas buscamos compreender como estes partícipes lançam seu olhar sob o acontecer festivo e sob o lugar. Muitos retornam para reencontros familiares e para viver a festa além dos participantes que mesmo não possuindo raízes originárias do lugar vêm motivados pelo sentimento de pertença ou pela devoção ao santo padroeiro. A identidade com lugar e com a festa está arraigada nas pessoas. Muitos passam o ano geograficamente distante, mas, retornam para os festejos em louvor a São Sebastião no Encanto/RN.

A festa de São Sebastião é um marco do município de Encanto onde a rotina do cotidiano esfacela-se diante do acontecer festivo reflexo de cultura e identidade local.

No escopo desse trabalho, foi perceptível como o legado da cultura e da identidade local está atrelado à tradição da festa religiosa de São Sebastião no Município de Encanto. Um momento que promove uma dinâmica única no lugar, reflexo do acontecer festivo que provoca a construção de territorialidades típicas desse período.

A festa religiosa é um marco na vida dos encantenses que vivenciam esse período de festa em louvor ao santo padroeiro. A realização do acontecer festivo propicia ao lugar o surgimento de diversos arranjos que não expressam somente o sacro, mas na construção também do espaço profano. Notadamente, durante a realização da festa, o espaço sagrado e

espaço profano são visto sob diferentes perspectivas, por si possuem características e significados próprios, adornam o tecido urbano e são mediante suas singularidades responsáveis diretos pelas diversas nuances apresentadas e vivenciadas na festa.

O apego ao lugar é outro aspecto que impulsiona tanto os encantenses e visitantes, o sentimento de pertença é nítido pelo lugar e essa afetividade se estende ao santo padroeiro, alimentando o imaginário simbólico religioso desse lugar, desse “Encanto”.

Rever a festa sob a ótica geográfica permite embarcar sobre outras diretrizes que passam despercebidas ao primeiro momento de análise, cabe também a festa tentar unificar os sentimentos de pertença do lugar, recriar espaços e territórios festivos, envolve assim, a relação espacial da cidade com suas estruturas cotidianas. A festa não se resume somente a festa, ela é parte da sociedade que a gerencia.

7 Referências

AMARAL, R. **Festas à Brasileira**: sentidos de festejar no país que “não é sério”. Disponível em: <http://www.aguaforte.com/antropologia/festa_a_brasileira/festa.htm> Acesso em: 30 Maio 2010.

BEZERRA, A. C. A. Cidade, festa e identidade em tempo de espetáculo. In: GONÇALVES, C. U.; NASCIMENTO, F. R.; ARRAIS, T. A. (org.) **Itinerários geográficos**. Niterói. EDUFF, 2007. p.171-189.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões, Tradução Rogério Fernandes, São Paulo: Martins Fonte, 1992.

HAESBAERT, R. Identidades territoriais, In: ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L (Org.). **Manifestações da Cultura no espaço**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades, Contagem populacional de 2007, Estimativas populacionais 2009**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em: 24 Maio 2010.

LEITE, A. F. O Lugar: Duas Acepções Geográficas. **Anuário do Instituto de Geociências**. v. 21. PPGG/UERJ, 1998. Disponível em: <http://www.anuario.igeo.ufrj.br/anuario_1998/vol21_09_20.pdf>. Acesso em: 20 Maio 2010.

MELO, J. M. de. **As festas populares como processos comunicacionais**: roteiro para o seu inventário no Brasil, no limiar do século XXI. PCLA, São Paulo, v. 03, n. 03, abr/jun. 2002. Disponível em: <<http://www.metodista.br/UNESCO/PCLA/revista11/ProjetoS%2012-htm>>. Acesso em: 10 jul. 2009.

MCDOWELL, L. A Transformação da Geografia Cultural. In: SMITH, G. GREGORY, D. MARTIN, R. (Org.). **Geografia Humana**: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p.159-188, 1996.

NASCIMENTO NETO, L. E. do. **Território das festas religiosas no Seridó potiguar**, Dissertação (Mestrado em Geografia) Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2005, Natal-RN.

OLIVEIRA, F. H. B. de. **Formação Histórica da Religiosidade Popular do Nordeste**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

Portal oficial da Prefeitura de Encanto-RN. **Histórico da cidade**. Disponível em: <<http://www.encantorn.com.br/servicos/cidade.php>> Acesso em: Maio 2010.

ROSENDAHL, Zeny. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

_____. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**, 2ed. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

SPOSITO, E. S. Sobre o conceito de território: um exercíciometodológico para a leitura da formação territorial do sudoeste do Paraná. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

SOUZA, M. J. L. de O Território: sobre Espaço e Poder. Autonomia e Desenvolvimento In: CORRÊA, R. L. (Org) **Geografia Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SARAIVA, A. L. SILVA, J. C. **Espacialidade das festas religiosas**. Disponível em <<http://www.unir.br/~albertolinscaldas/espacialidadesfestas.htm>> Acesso em: 10 Maio 2010.

SPENCER, W. B. **O Espaço, o Sagrado e o Mundo Moderno**, 2003, Natal/RN. Disponível em: <http://www.natalpress.com/index.php?Fa=aut.inf_mat&MAT_ID=298&AUT_ID=37> Acesso em: 10 Jun. 2010.